

DI APRIL 2016 C

**INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – IPADES**

DESTAQUES IPADES

Abril 2016

**O OLHAR CORRETO PARA A INDÚSTRIA DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS NO
BRASIL**

Segundo Renato Porto, diretor de autorização e registro sanitário da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), “não aproveitar a situação favorável da indústria de defensivos é um enorme risco para o agronegócio”.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (ABIFINA), do descobrimento de uma nova molécula até o lançamento do produto tem-se, em média, cerca de sete anos. O Brasil conta com uma vantagem comparativa de base, que é a pujança do mercado agrícola doméstico. Na opinião da entidade, não aproveitá-la como base de sustentação de uma indústria própria de defensivos pode redundar em efeito diametralmente oposto: um enorme risco para o agronegócio brasileiro.

A ANVISA faz o processo de reavaliação toxicológica de ingredientes ativos de agrotóxicos com indícios de alteração quanto aos riscos à saúde humana. Esse processo conta com sete etapas:

Colocar o ingrediente ativo em reavaliação, com descrição dos aspectos toxicológicos relacionados à saúde que motivam a reavaliação;

Manifestação de interesse das empresas registrantes no ingrediente ativo e protocolo dos estudos toxicológicos;

Análise dos estudos toxicológicos e elaboração de parecer técnico de reavaliação pela ANVISA;

Consulta pública sobre a proposta da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) e sobre o parecer técnico de reavaliação inicial, para manifestação da sociedade;

Compilação e análise das contribuições à consulta pública e elaboração de parecer técnico final de reavaliação pela ANVISA;

Discussão dos resultados da reavaliação realizada pela ANVISA com os demais órgãos envolvidos na regulamentação de agrotóxicos no Brasil – o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) – durante a reunião da Comissão de Reavaliação;

Decisão final da Diretoria Colegiada da Anvisa sobre as medidas decorrentes da reavaliação do ingrediente ativo, por publicação de RDC no Diário Oficial da União.

É correto que tal procedimento, no fundo, ajuda a fortalecer o processo, a organização e a tomada de decisão, sobre o ingrediente ativo e suas externalidades na população consumidora dos produtos agrícolas nos quais o agrotóxico foi utilizado.

No entanto, buscar um caminho seguro e menos burocrático é um desafio dentro desse processo tão complexo que é avaliação de produtos agrotóxicos, isso sem contar com um componente a mais que tem se inserido nesse processo nos últimos anos, que é a componente ideológica.

DETERIORAÇÃO DE EXPECTATIVAS ECONÔMICAS

O Brasil enfrenta um duro processo recessivo neste momento, derivado, em grande parte, da falência do modelo de crescimento que o Governo adotou desde o final da década passada, centrado basicamente em três eixos: i) expansão do consumo das famílias; ii) aumento dos gastos do Governo, com deterioração paulatina das contas públicas; iii) moeda apreciada (que contribuiu para o controle da inflação e para suplementar a oferta doméstica via importação).

Estes três fatores contribuíram para expandir a demanda agregada por um bom tempo sem a formação de pressões inflacionárias significativas. No entanto, o modelo

começou a dar sinais de desgastes em fins de 2013, mas, o ano eleitoral seguinte não permitiu qualquer mudança de rota na política econômica.

Esse comportamento criou o conjunto de elementos macroeconômicos que ditaram a queda do PIB: a) excesso de endividamento das famílias; b) desajuste das contas públicas; c) depreciação da moeda, o que contribuiu para a alta da inflação.

Em 2015, o Governo até tentou uma correção de rumo na política econômica, mas, grandes contradições no partido da presidente, na base aliada no Congresso Nacional e a queda de popularidade da presidente inviabilizaram essa iniciativa. Nessa conjuntura, a recessão foi muito mais profunda, a inflação distanciou-se ainda mais do centro da meta e o Governo, cada vez mais, ficou perdido política e economicamente.

Como resultado, o cenário econômico, em 2016, tornou-se profundamente sombrio, inclusiva com a demissão do ministro Levy. Então o que se registra é uma deterioração das expectativas dos agentes econômicos quanto ao ambiente econômico, em um contexto recessivo que parece não ter fim, contribuindo para a piora desse cenário.

Nesse sentido, o ambiente recessivo retroalimenta-se na economia brasileira em face da deterioração das expectativas quanto aos ambientes político e macroeconômico. A ausência de sinais concretos de uma inversão no cenário macroeconômico contribui para tornar o ambiente econômico cada vez mais deletério, levando a uma retração progressiva do consumo das famílias e dos investimentos produtivos, ou seja, mais recessão.

O caos econômico precisa ser estancado, caso contrário, suas consequências não se limitaram apenas à queda da renda e ao aumento do desemprego, mas terão repercussão no desenvolvimento do país, pois retornará às condições anteriores ao Plano Real, o que significa a perda de todo aquele esforço para colocar a inflação, a política econômica, a credibilidade e o desenvolvimento na direção certa.

EM BUSCA DE ALIMENTOS FUNCIONAIS

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) anunciou a criação de uma nova unidade votada à pesquisa de alimentos funcionais, aromas e sabores.

Trata-se de atualização da pesquisa agropecuária brasileira em adentrar numa área que só terá que crescer, com benefício à saúde da população e à economia do país.

A sede será em Maceió. Seu objetivo é oferecer aos agricultores variedades de produtos com qualidades nutricionais reforçadas, capazes de atender a novas demandas do mercado. Antes dessa nova unidade de pesquisa a ser instalada, a Embrapa já disponibiliza variedades biofortificadas, com vitaminas e minerais, de batata-doce, mandioca, feijão (gêneros *Phaseolus* e *Vigna*), que beneficiam aproximadamente 2.500 famílias nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil.

Estão em processo de melhoramento variedades de trigo, abóbora e arroz. Também se destacam o sucesso de outras iniciativas da Embrapa, como a produção de alface com quantidades elevadas de vitamina B9, importante na nutrição de gestantes,

Segundo o presidente da Embrapa, Maurício Lopes, “nenhum país grande “produtor e exportador de alimentos pode ignorar que há um movimento forte de integração do conceito de alimento, nutrição e saúde”.

As pesquisas sobre alimentos funcionais são feitas atualmente em várias das 46 unidades da empresa espalhadas pelo país. A ideia é coordenar os projetos em andamento a partir de Maceió, em uma unidade temática específica, e propor novas iniciativas de projetos de pesquisas com equipes direcionadas e focadas nesse tema.

A expansão dessas pesquisas e consequentes tecnologias a serem utilizadas pelos agricultores terá um grande impacto, principalmente no segmento da agricultura familiar, que poderá atuar em nichos de mercado, com valor agregado em seu produto funcional.

Num contexto mais amplo, o país terá mais um segmento, da sua agricultura, com deferência agrônômica e econômica no cenário internacional, aumento seu prestígio e valor de grande player da agricultura mundial.

CHUVA DE MICRÓBIOS NO SOLO

A microfauna do solo tem importância vital na decomposição da matéria orgânica no e no mecanismo da reciclagem de nutrientes minerais. Esses dois aspectos são de vital

importância para a estrutura do solo (matéria orgânica), e na nutrição das plantas (minerais disponibilizados).

No inverno do Planalto Central (Bioma Cerrado), quando praticamente não chove, de repente chuvas torrenciais aparecem. As consequências desse fenômeno na vegetação do Cerrado são bastante conhecidas, mas não nos microrganismos que vivem no solo.

Os efeitos sobre esses seres diminutos começam agora a ser desvendado pelo grupo de pesquisa liderado pelo microbiologista Henrique Krüger, da Universidade de Brasília. O sequenciamento do DNA de amostras de microrganismos do solo coletadas em quatro tipos de vegetação do Cerrado, em setembro, depois de mais de três meses sem chuva, e em fevereiro, quando muita água já tinha encharcado o chão, indicou uma variação grande de micróbios presentes, e da função por eles desempenhada de acordo com as estações e as características da vegetação.

Bactérias resistentes a altas temperaturas predominam no campo sujo e no Cerrado típico, em relação às formações mais sombreadas. Fungos especializados em decompor matéria orgânica se mostraram abundantes na estação seca nas matas de galeria (vegetação florestal que acompanha os riachos de pequeno porte e córregos dos planaltos do Brasil Central), onde existe maior queda de folhas.

O estudo encontrou nos microrganismos uma grande quantidade de genes relacionados à parede celular e à dormência, interpretados como uma reação ao ambiente inóspito, e à aquisição de ferro, comum nos solos do bioma Cerrado.

As interações com as plantas sugere que esses organismos invisíveis a olho nu têm um papel na capacidade do Cerrado de reagir às mudanças climáticas. Esse conhecimento é importante para ser utilizado na agronomia, estabelecendo cultivares que possam aproveitar tais vantagens dessa ecologia na produção agrícola e agrostológica (pastagem).